



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Antunes, Ana Paula Dias

## **Contribuição para o ordenamento florestal do concelho de Penamacor**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1301>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1992
<b>Resumo</b>	O coberto florestal é uma das principais formas de utilização do solo, constituindo uma componente fundamental do ordenamento do território (Alves, 1986). A vegetação natural portuguesa tem sofrido profundas alterações por causa da intervenção secular humana - agricultura nem sempre bem conduzida, prática de pastoreio intensivo e de queimadas, desbarato de matas que existiram, introdução de diversas espécies exóticas - levando a que se recorra hoje à utilização de modelos de referência para ca...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-15T02:57:55Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **Contribuição para o ordenamento florestal do Concelho de Penamacor**

Produção Florestal  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ana Paula Dias Antunes



**CASTELO BRANCO**

1992



2.6 - Caracterização climática .....	26
2.6.1 - Localização das estações meteorológicas .....	26
2.6.2 - Elementos climáticos .....	27
2.6.2.1 - Temperatura .....	27
2.6.2.2 - Precipitação .....	28
2.6.2.3 - Humidade relativa .....	30
2.6.2.4 - Evaporação .....	33
2.6.2.5 - Insolação .....	33
2.6.2.6 - Vento .....	34
2.6.2.7 - Geadas .....	35
2.6.2.8 - Outros factores climáticos .....	35
2.6.2.9 - Balanço hídrico .....	35
2.7 - Fisiografia .....	41
2.7.1 - Hipsometria .....	41
2.7.2 - Declives .....	42
2.7.3 - Exposições .....	44
2.8 - Rede hidrográfica .....	44
2.9 - Caracterização edáfica .....	49
2.9.1 - Geologia e geomorfologia .....	53
2.9.2 - Capacidade de uso do solo .....	54
2.9.3 - Uso do solo .....	57
2.9.3.1 - Área florestal .....	58
2.9.3.2 - Utilização florestal .....	60
2.10 - Caracterização ecológica .....	62
2.10.1 - Zonagem ecológica e caracterização autoftica .....	62
2.11 - História da arborização .....	65
2.11.1 - Os montados .....	65

2.11.2 - Os pinhais .....	67
2.11.3 - Os eucaliptais .....	67
2.12 - Reserva Natural da Serra da Malcata .....	68
2.13 - Flora .....	70
2.14 - Fauna .....	73
<b>3 - MATERIAL E MÉTODOS DE ESTUDO .....</b>	<b>76</b>
3.1 - Material utilizado .....	77
3.2 - Métodos de estudo .....	78
3.2.1 - Descrição da ficha de campo .....	78
3.2.2 - Procedimento adoptado .....	81
3.2.2.1 - Avaliações dendrométricas .....	83
3.3 - Considerações finais sobre a metodologia .....	85
<b>4 - IDENTIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES TÍPICAS .....</b>	<b>86</b>
4.1 - Improdutivo (I) .....	88
4.2 - Incultos (In) .....	89
4.3 - Florestal (F) .....	92
4.3.1 - Resinosas (Fr) .....	92
4.3.2 - Folhosas (Ff) .....	95
4.3.3 - Misto (Resinosas e folhosas) (M) .....	99
4.4 - Cultura agrícola (A) .....	101
4.5 - Povoamentos florestais situados fora da linha (PF) .....	104
4.6 - Considerações finais sobre a identificação das situações típicas .....	104
<b>5 - ÁREAS FLORESTAIS ACTUAIS .....</b>	<b>106</b>
5.1 - Resinosas .....	107

5.1.1 - Classe de qualidade .....	107
5.1.2 - Densidade dos povoamentos .....	109
5.1.2.1 - Medidas de densidade .....	109
5.1.2.1.1 - Índice de densidade do povoamento de Reineke (IDP) .....	110
5.1.2.1.2 - Factor de espaçamento de Wilson (Fw) .....	112
5.2 - Folhosas .....	114
5.2.1 - Caracterização dos montados .....	114
5.2.2 - Caracterização do eucaliptal .....	116
5.2.3 - Povoamentos mistos .....	117
5.3 - Fogos .....	117
5.4 - Rede viária e divisional .....	120

## **6 - ACÇÕES A DESENVOLVER NAS ÁREAS FLORESTAIS ACTUAIS**

.....	121
6.1 - Montados .....	122
6.2 - Pinhais .....	123
6.3 - Eucaliptais .....	124
6.4 - Carvalhais .....	125
6.5 - Castanheiros .....	126
6.6 - Resinagem .....	126

## **7 - ACÇÕES A DESENVOLVER NAS ÁREAS FLORESTAIS POTENCIAIS**

.....	127
7.1 - Identificação e caracterização .....	128
7.2 - Descrição das acções .....	129
7.2.1 - Sistema de defesa contra fogos .....	130

7.2.2 - Selecção das espécies para (re)arborização .....	131
7.2.3 - Preparação do terreno .....	143
7.2.4 - Protecção das linhas de linhas de água .....	145
7.2.5 - Melhorias .....	145
7.2.6 - Protecção dos caminhos florestais e melhoria da rede viária existente .....	146
7.2.7 - Exploração cinegética .....	147
7.2.7.1 - Potencialidades cinegéticas do Concelho .....	149
<b>8 - REGULAMENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>150</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>159</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O coberto florestal é uma das principais formas de utilização do solo, constituindo uma componente fundamental do ordenamento do território (Alves, 1986).

A vegetação natural portuguesa tem sofrido profundas alterações por causa da intervenção secular humana - agricultura nem sempre bem conduzida, prática de pastoreio intensivo e de queimadas, desbarato de matas que existiram, introdução de diversas espécies exóticas - levando a que se recorra hoje à utilização de modelos de referência para caracterizar os sistemas ecológicos naturais, bem como definir as respectivas potencialidades (Gonçalves, 1991).

Os incêndios florestais são um dos agentes de delapidação do património florestal nacional (Gaspar, 1990). Estes têm estado na última década a aumentar consideravelmente quer em número quer em área queimada

Também o decréscimo populacional em extensas áreas conduziu a alterações importantes no ordenamento do território a nível regional.

São cada vez mais importantes as funções de conservação e defesa do ambiente que as florestas possibilitam, assim como a melhoria de condições dos balanços hidrológicos e defesas dos solos, a garantia em geral dos equilíbrios biológicos, possibilidade de manutenção de áreas recreativas e de lazer. Daqui que as grandes questões que se levantam tenham a ver com a forma, os métodos, as soluções de organização do espaço, quanto a tipos de ocupação, espécies a utilizar, critérios de instalação, de tratamento e exploração (Loureiro, 1988).

O presente estudo visa, para o concelho de Penamacor, os seguintes critérios:

- Análise e sistematização das potencialidades e vocações das áreas florestais;
- Estabelecimento dum plano de ordenamento florestal, com especial destaque para as espécies mais aconselhadas, técnicas de mobilização do solo e métodos de instalação dos povoamentos mais adequados;
- Necessidade de resolução da questão dos fogos florestais, construção de vias de acesso, aceiros e limpezas de matos nos povoamentos florestais;
- Elaborar quadros de fácil leitura relativamente às acções a desenvolver para cada situação típica.

O presente trabalho é constituído por oito capítulos. O primeiro refere os

objectivos a atingir com este estudo. O segundo caracteriza a área de intervenção, nomeadamente a população, actividades a que se dedica, as condições do meio mais duradouras e estáveis, como a Geomorfologia, Fisiografia e Climatologia, a rede viária e classificações ecológicas. No capítulo três descreve-se a metodologia adoptada.

Por sua vez, no capítulo quarto, com base nas fichas de campo, ao se efectuar o agrupamento destas por situações típicas, procedeu-se à sua identificação e caracterização. No capítulo cinco caracterizaram-se as áreas florestais actuais existentes no Concelho, assim como a ocorrência de fogos. No capítulo seis propõem-se acções a desenvolver para cada situação típica nas áreas florestais actuais.

Realça-se no capítulo sete as acções a desenvolver nas áreas florestais potenciais e no capítulo oito refere-se a regulamentação e enquadramento das acções propostas.